



CAPÍTULO 6

VERSOS DA AMAZÔNIA: EXPLORANDO A IDENTIDADE JUVENIL ATRAVÉS DA POESIA, EM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geielle Castro da Silva

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

<https://orcid.org/0009-0001-5651-265x>

Lethycia de Souza Pinheiro

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

INTRODUÇÃO

Este capítulo, apresenta os resultados do projeto Versos da Amazônia: explorando a Identidade Juvenil Através da Poesia com Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental realizado no âmbito do Programa Ciência na Escola - PCE edital nº 002/2024 com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, por meio de bolsas PCE/I e Iniciação Científica e Tecnológica Júnior ICT/JR.

A linguagem poética é uma forma poderosa para o ser humano afirmar sua identidade e cidadania. No contexto atual de massificação de informações e difusão instantânea de culturas através das mídias sociais, torna-se cada vez mais importante desenvolver cidadãos críticos que possam representar e valorizar o espaço em que estão inseridos, com seus saberes, crenças e representações. O poema se apresenta como uma ferramenta que pode orientar a percepção do indivíduo sobre si mesmo e os outros.

Os adolescentes e jovens, constantemente bombardeados por inúmeras informações, podem ter sua formação cultural influenciada. Hall (2006) já alertava que a identidade cultural pode ser tanto ganha quanto perdida devido aos constantes questionamentos culturais.

Esse cenário inspirou o título deste trabalho, **“Versos da Amazônia: Explorando a Identidade Juvenil Através da Poesia com Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental”**. A escolha do termo “Versos da Amazônia” sugere uma conexão íntima com a cultura local e o imaginário amazônico, utilizando a poesia como veículo para que os alunos explorem e expressem aspectos de sua própria identidade, ao mesmo tempo que se relacionam com a rica tradição cultural e ambiental da região. O processo de exploração indica uma jornada de autoconhecimento e entendimento cultural que ocorre através da prática poética.

Diante desse contexto, o problema da pesquisa que norteou esse trabalho foi: como a utilização da poesia com temáticas amazônicas pode contribuir para a afirmação da identidade cultural de jovens estudantes em um contexto de globalização e massificação cultural, promovendo o reconhecimento e a valorização dos saberes locais e ecológicos no processo educativo?

Diante disso, o presente trabalho propôs-se a investigar como a leitura e a produção de poemas de contexto amazônico podem contribuir para a afirmação da identidade local de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes.

A proposta teve como objetivo geral investigar poemas de contexto amazônico com alunos do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, no município de Tefé (AM). Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) compreender o texto poético e sua relevância na construção da identidade juvenil; (2) ler poemas selecionados com uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes; (3) escrever poemas com temáticas de contexto amazônico com os alunos do 6º ano do ensino fundamental; e (4) descrever as dificuldades de compreensão linguística utilizadas nos poemas.

A metodologia empregada foi a abordagem qualitativa, com o objetivo de obter dados descritivos detalhados. Foi utilizada a pesquisa participante como técnica de coleta de dados, uma vez que os envolvidos na pesquisa participaram ativamente do processo de investigação. Os dados coletados foram submetidos à análise descritiva qualitativa. A pesquisa foi realizada com a turma 3, do 6º ano do ensino fundamental, turno vespertino, na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, no município de Tefé – AM. Este projeto de pesquisa foi executado no período de julho a dezembro de 2024.

Os resultados demonstraram que o poema é uma ferramenta importante na acepção da identidade juvenil, uma vez que ao produzirem poemas com a temática amazônica, demonstraram o seu conhecimento bem como o orgulho de carregar consigo os ensinamentos e valores da sociedade que eles estão inseridos.

Assim, a poesia com temáticas amazônicas sendo exploradas em sala de aula revelou-se uma escolha metodológica que pode colaborar com o processo de ensino e de aprendizagem na formação identitária do local em que esteja inserido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o advento das mídias sociais, a massificação de informações é instantânea. Isso pode levar ao apagamento da cultura local, pois os alunos muitas vezes tentam imitar culturas de outras regiões e/ou países como as séries coreanas. Dessa forma, é fundamental trabalhar a afirmação da cultura local para que os alunos percebam a relevância e beleza de nossa própria cultura. O poema é uma ferramenta essencial nesse processo, pois, segundo Fonseca (2018), o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro, e ainda o mundo que está a sua volta.

Corroborando com Fonseca, Telles (2010) explica que um texto literário, em especial o poema, tem a finalidade de produzir determinado efeito na apreensão do leitor. A poesia apresenta um potencial significativo para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, contribuindo para a formação integral do indivíduo e a construção de cidadãos críticos.

Moriz (2012) explicitamente afirma que as escolas oferecem um ambiente para a expressão verbal da representação sociocultural e histórica, possibilitando a compreensão e reflexão sobre diferentes contextos e experiências humanas. Antunes (2014) reforça essa visão ao destacar a relevância da literatura nas estratégias interpretativas da realidade, contribuindo para a construção de discursos que influenciam a prática cotidiana.

O grande teórico da educação Paulo Freire argumenta que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (Freire, 2009, p. 11). Albuquerque e Cunha (2019) complementam, afirmando que a leitura é imprescindível para a escrita, pois um discurso se constrói a partir da intertextualidade com outros discursos.

Além disso, Silva (2022) enfatiza que a obra literária exerce a função de mediadora da vida do leitor, ajudando-o a alcançar sua identidade. Ao estar em contato direto com poemas que abordam a temática amazônica e utilizam vocabulário próprio, os estudantes podem desenvolver uma afirmação que reflete seu ambiente social de convivência. “Para que o indivíduo possa formar a sua própria identidade, ele precisa recriar a realidade e imaginá-la por meio da leitura” (Silva, 2022, p. 90).

Cunha, Rodrigues e Andrade (2023) afirmam que, se a identidade é moldada por meio de discursos históricos, então na literatura do autor popular, a conexão entre discurso e fidelidade lexical diante da perspectiva da realidade é evidente. As

histórias que lemos e ouvimos nos ajudam a entender quem somos e como vemos o mundo ao nosso redor. A maneira como utilizamos as palavras para descrever a realidade é muito importante.

Outrossim, Loureiro (2019, p. 40) afirma que “a pertença ao espaço cultural é um fato importante e não inibidor, pois a esteticidade (e principalmente o objeto poético) é algo que se encontra na consciência coletiva e funciona como significação”. Esta consciência coletiva, onde várias culturas se encontram, é basicamente o que chamamos de cultura.

Hall (2006) destaca que a identidade cultural é um processo contínuo de construção e reconstrução, influenciado por múltiplos fatores, inclusive o contexto global e local em que os indivíduos estão inseridos. Essa visão é essencial para compreender como os jovens na Amazônia podem articular sua identidade através da poesia, que serve como um reflexo de suas experiências culturais.

Ademais, Bauman (2013) sugere que a modernidade líquida impacta profundamente a formação da identidade, que se torna cada vez mais fluida e mutável. Isso é relevante para entender os desafios enfrentados pelos jovens em um mundo globalizado, onde a poesia pode servir como uma âncora cultural.

Bhabha (1998) discute conceitos de hibridismo cultural e a importância de espaços de enunciação, onde culturas se encontram e se transformam. A poesia pode ser vista como um desses espaços, onde a identidade juvenil na Amazônia se articula e se reinventa.

Diante disso, Eagleton (2008) analisa a relação entre literatura e ideologia, sugerindo que a literatura, incluindo a poesia, não só reflete, mas também ajuda a moldar a consciência cultural e política. Isso é crucial para compreender o papel da poesia na formação da identidade juvenil.

Com base no exposto, pode-se concluir que a integração da poesia no contexto educacional é essencial para a promoção da identidade juvenil e a valorização dos saberes locais. A literatura poética, ao proporcionar uma profunda conexão com o imaginário cultural e ambiental da região, emerge como uma importante ferramenta pedagógica. As reflexões de autores como Freire, Hall, Bauman, Bhabha e Eagleton, entre outros, sublinham a importância de uma abordagem educativa que considere a complexidade cultural e a fluidez identitária dos jovens em um mundo globalizado. Dessa forma, a poesia não só facilita o autoconhecimento e a percepção do outro, mas também fortalece o sentido de pertencimento e a preservação da rica herança cultural amazônica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua identidade e do valor de seu ambiente sociocultural.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos a escolheu-se por empregar uma abordagem qualitativa nesta pesquisa, pois o objetivo é obter dados descritivos detalhados, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado. Soares (2022, p. 29) diz que “a análise qualitativa é muito dinâmica e conectada com a realidade que os fatos ocorrem(...)”. Os dados qualitativos são as produções dos estudantes.

A atividade foi aplicada na turma 3, do 6º ano, do turno vespertino da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, em que para a etapa de contextualização do espaço amazônico foram apresentados vários poemas, mas para o trabalho detalhado com a turma, foi escolhido o poema Essência, da poeta tefeense Marta Cortezão, presente no livro Banzeiro Manso. A escolha se deu, porque esse poema evoca as raízes locais dessa autora, deixando transparecer o senso de pertencimento, bem como afirmação de sua identidade cabocla:

Essência

Sou do norte, terra de caboclo forte,
que toma açaí, come piracuí,
bodó assado e jaraqui,
pirarucu com chibé,
tucumã com café,
que faz paneiro com cipó de ambé;
planta roça, faz farinha
pra comer com pupeca de sardinha,
enquanto a criançada corre e salta,
Colecionando coloridas joaninhas.
Lugar onde, às seis da manhã, o galo canta
despertando a gente pra tirar a mandioca de molho;
vai ao galinheiro, abre ferrolho
e solta as galinhas no terreiro.

Humm...Será que a mucura atacou, à noitinha?

Estão faltando o pinto pedrês e franga pretinha!

Eita vidão! Ao cair da noite,

história do curupira, do Matinta-pereira,

do duelo dos botos tucuxi e vermelho,

da Cobra-grande brilhando...

Brilhando, de mansinho, no rio...

No rio da minha imaginação...

(Cortezão, 2018, p.96)

O poema foi lido em sala de aula. Eles ficaram entusiasmados. Alguns desconheciam alguns desses termos como “chibé”, que é um tipo de alimentação em que coloca água e farinha; “Pupeca de sardinha”, assado em que envolve a sardinha em palhas de bananeira e após leva-se ao fogo.

Após essa contextualização, foi realizada à etapa de coleta de dados que ocorreu por meio das produções textuais dos estudantes.

As produções obtidas na investigação foram examinadas por meio da análise descritiva qualitativa, que, segundo Soares (2022), consiste em um processo detalhado de interpretação dos dados, guiado pelos fundamentos teóricos da pesquisa. Nesse sentido, os resultados são descritos de forma precisa, analisados em profundidade e integrados à argumentação teórica construída na revisão de literatura, proporcionando uma compreensão fundamentada e coerente. Isto porque o “tratamento em profundidade e a descrição detalhada das evidências extraídas de textos (...)” é essencial. (Soares, 2022, p. 53).

Resultados e discussão

Poema 1

A vida na floresta

A vida na floresta é cheia de alegria

Som de pássaros em muita harmonia

Vive povos fortes, alegres e cheios de esperanças

Frutas caem no chão, alimentando crianças sem exceção

As folhas balançam com o vento, um suave balanço
Criando um cenário de beleza e encanto
árvores altas guardam segredos antigos e histórias antigas
O rio corre veloz refletindo a beleza do céu
Animais silvestres em busca de abrigo
Encontram paz, aconchego e segurança em um lugar amigo
A noite chega serena e fria, com estrelas brilhantes
Enfeitando o céu noturno com seus encantos constantes.
(Thamiris, 6º ano 3, vespertino)

A análise do poema “A vida na floresta” revela uma profunda valorização dos saberes locais, como abordado por Fonseca (2018) e Silva (2022). A aluna utiliza elementos característicos da vida na floresta amazônica, como os sons dos pássaros, a queda das frutas e a serenidade da noite estrelada. Esses elementos não apenas refletem seu conhecimento sobre o ambiente local, mas também destacam a importância de uma conexão íntima com a natureza, reafirmando a relevância da cultura e das tradições locais. Como Fonseca (2018) afirma, “o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro, e ainda o mundo que está a sua volta,” o que é claramente evidenciado neste poema.

O poema também ilustra a contínua construção da identidade cultural, conforme discutido por Hall (2006) e Freire (2009). Hall sugere que a identidade é moldada por fatores tanto globais quanto locais, e o poema da aluna reflete isso ao descrever a floresta amazônica de uma maneira que articula sua própria identidade. Assim como Freire afirma que a compreensão de mundo precede a compreensão das palavras, o texto demonstra que a estudante expressa sua visão de mundo e sua identidade cultural por meio da palavra na composição poética.

Além disso, o poema destaca o papel da poesia no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Telles (2010) explica que a poesia pode produzir um efeito profundo no leitor, promovendo habilidades cognitivas e emocionais. A estudante, ao descrever de forma poética sua vivência na floresta, não só aprimora sua capacidade de observação e reflexão, mas também desenvolve uma cidadania crítica, como sugerido por Eagleton (2008), que vê a literatura como uma ferramenta para moldar a consciência cultural e política.

Assim, o poema pode ser visto como um espaço de enunciação onde a cultura local da estudante é expressa e valorizada, transformando-se num meio de preservação e disseminação cultural. Ao mesmo tempo, a poesia permite que a identidade juvenil se articule e se reinvente, mantendo viva a cultura amazônica em um contexto globalizado.

Por fim, o poema serve como uma excelente demonstração de como as escolas podem facilitar a expressão e a reflexão sobre diferentes contextos e experiências humanas, conforme apontado por Moriz (2012) e Antunes (2014). A escola oferece um ambiente propício para a expressão verbal da representação sociocultural e histórica, e o poema da aluna é um exemplo de como essa prática pode ajudar os estudantes a entenderem e valorizarem suas próprias identidades e contextos.

Em resumo, o poema “A vida na floresta” exemplifica a importância de valorizar os saberes locais e mostra como a poesia pode promover o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de facilitar a construção de uma identidade cultural rica e significativa. Esse poema da aluna Thamiris, demonstra que a escrita poética em sala possibilita a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua identidade e do valor de seu ambiente sociocultural

Poema 2

Coração da floresta

A floresta é como um rio calmo,

É canto de pássaros, é dança e esperança,

A vida flui calma, como um curso sutil,

Histórias contadas à sombra do açaí a brotar.

O grito da floresta que em silêncio esmorece,

Com peixes nas redes e frutas no chão,

O riso soa livre batendo no coração,

Lutamos por um futuro que possamos viver

Preservando a natureza que não pode morrer

(Ana Vitória, 6º ano 3)

O poema “Coração da floresta” celebra a vida na floresta amazônica, destacando elementos naturais e culturais específicos. As imagens dos pássaros cantando, das frutas caindo e das histórias contadas à sombra do açaizeiro refletem um profundo conhecimento e valorização dos saberes locais. Esta valorização é essencial para a preservação da identidade cultural, conforme debatido por Fonseca (2018) e Silva (2022), que enfatizam a importância de conectar-se com a cultura local e o ambiente circundante.

Nesse sentido, o poema “Coração da Floresta” evoca uma imagem vibrante e afetiva da Amazônia, enaltecendo a ligação íntima entre a vida natural e a cultura dos que nela habitam. A metáfora inicial — “A floresta é como um rio calmo” — reflete a serenidade e a vitalidade contínua do ambiente, estabelecendo um tom de harmonia e conexão entre o enunciador e a natureza ao seu redor. Essa imagem do rio e da floresta flui pelo poema, como uma corrente de vida que permeia cada aspecto da existência amazônica, o que ressoa com a visão de Fonseca (2018) sobre o papel da poesia em conectar os jovens com seu espaço cultural.

A aluna também faz uso de expressões sensoriais — “canto de pássaros,” “peixes nas redes,” e “frutas no chão” — que traduzem uma observação atenta e familiar da floresta, reafirmando uma identidade enraizada na cultura local e nas experiências compartilhadas. Como destaca Silva (2022), a literatura permite aos jovens explorar e valorizar seu ambiente, e aqui o poema revela essa apreciação tanto do presente quanto da importância de preservar o futuro.

O poema não apenas descreve, mas também lança um chamado à preservação ambiental — “Preservando a natureza que não pode morrer” — que reflete uma consciência ecológica e uma responsabilidade social. Ao mencionar “o grito da floresta que em silêncio esmorece,” a aluna capta a urgência de proteger esse ecossistema, conectando sua própria identidade e o futuro de sua comunidade com a continuidade da vida na floresta.

Por meio da poesia, essa jovem autora consegue articular um sentimento de pertencimento e dever, algo que contribui para a construção de uma identidade juvenil que valoriza e defende o próprio ambiente cultural. Essa expressão, segundo Loureiro (2019), é essencial para desenvolver a “estética da pertença” que conecta os jovens a um sentido coletivo de identidade, fortalecendo o vínculo entre eles e o território que habitam.

Diante da análise desses poemas, pode-se perceber que ambos tratam a floresta como guardiã de segredos e histórias, evocando uma dimensão espiritual e ancestral. “Coração da Floresta” menciona “histórias contadas à sombra do açaí,” enquanto “A Vida na Floresta” fala das “árvores altas guardando segredos antigos.” Essa visão da floresta como uma biblioteca viva e um símbolo de continuidade cultural é

essencial para a construção da identidade juvenil, pois conecta os jovens com seu passado e suas tradições, conforme discutido por Loureiro (2019) e Fonseca (2018), que defendem a importância da literatura e da oralidade para preservar os saberes locais e reforçar o sentimento de pertencimento.

Essas obras poéticas revelam como a prática da poesia pode servir como uma ferramenta para fortalecer a identidade cultural juvenil, mostrando que a floresta não é apenas um espaço físico, mas também um elemento central na construção da história e do futuro dos jovens amazônidas. Ao escreverem sobre o ambiente que os cerca, os estudantes consolidam uma compreensão profunda e sensível da interdependência entre natureza e cultura, ressoando com a importância de preservar ambos para garantir um futuro sustentável e culturalmente rico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa “Versos da Amazônia: Explorando a Identidade Juvenil Através da Poesia” reafirma o potencial transformador da poesia no ensino. Por meio da leitura e produção de poemas com temáticas amazônicas, os alunos do 6º ano não apenas fortaleceram seus vínculos com a cultura local, mas também desenvolveram uma consciência crítica sobre a importância de preservar seu ambiente e tradições. As análises revelaram que a poesia proporciona um espaço único de reflexão, onde os estudantes puderam expressar sua visão de mundo, explorar suas identidades e valorizar os saberes locais.

Além disso, o trabalho evidencia a relevância de integrar práticas pedagógicas que promovam o protagonismo juvenil e a conexão com o patrimônio cultural e ambiental. A abordagem qualitativa e participativa demonstrou-se eficaz ao engajar os alunos de forma ativa, permitindo-lhes vivenciar a poesia como um meio de autoconhecimento e de valorização da rica herança amazônica.

Conclui-se que a poesia, ao articular o imaginário e as experiências do cotidiano amazônico, não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também fortalece a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua identidade cultural. Este estudo reforça a necessidade de práticas educativas que integrem arte, cultura e reflexão para preservar e renovar o patrimônio cultural da Amazônia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R; CUNHA, Isaías dos Santos da. Inferências sobre o ensino de Língua Portuguesa entre escolares na Amazônia. *Brasília: Journal for Brazilian Studies. Double Issue*, v. 1. 8 n. 1-2, 2019
- ANTUNES, I. Gramática Contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'./ Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2014
- BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- Bhabha, Homi. O local da cultura. tradução de Myriam Avila, Eliane Livia reis, Glaucê Gonçalves. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
- Cortezão, Marta. Banheiro Manso. Gramado -RS: Porto de Lenha, 2018
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FONSECA, Thaila Bastos da. Poesia pan-amazônica: resistência e valorização da cultura local na Escola Estadual São José, Tefé-Amazonas. RD-Ano7,Vol.8,N. 16.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Editora cultural brasil, 2019.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MORIZ, Núbia Litaiff. Literatura Amazonense: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio das escolas estaduais de Tefé/AM. 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Masterado en Ciencias de la Educación). Universidad San Carlos de Asunción/PY. Disponível no acervo bibliotecário do CEST/UEA. Tefé/AM, 2012.
- SILVA, Marcel Franco de. Construção da identidade por meio da literatura. *Sapiens*, v. 4, n. 1- jan./jun. 2022 – p. 87 - 100 | ISSN-2596-156X | Carangola (MG).
- SOARES, C. J. F. Análise descritiva qualitativa. Curitiba: CRV, 2022.